

RESOLUÇÃO POLÍTICA DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PT

06 de Fevereiro de 2026

O Partido dos Trabalhadores surge da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-la. A mais importante lição que o trabalhador brasileiro aprendeu em suas lutas é a de que a democracia é uma conquista que, finalmente, ou se constrói pelas suas mãos ou não virá.

(Manifesto de Fundação do PT, 1980)

1. Essa não é apenas mais uma resolução política. É a resolução política do primeiro Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras reunido em 2026, um dos anos mais desafiadores e decisivos de nossa história coletiva. Reunimo-nos não apenas para deliberar, mas para lembrar quem somos, reconhecer o caminho percorrido e reafirmar, diante do Brasil, por que existimos e para onde vamos.

2. Dia de aniversário é dia de pensar na vida. Pensar no que fizemos, no que fazemos e, principalmente, no que ainda faremos. Por isso, neste início de 2026, o PT faz mais do que comemorar: faz balanço e faz compromisso com o futuro. Reconhecemos o caminho que construímos até aqui, honramos nossa trajetória e afirmamos que queremos fazer ainda mais. Porque o partido que nasceu para mudar o Brasil sabe de onde veio e seguirá avançando com os olhos no futuro.

3. Comemoramos este aniversário às vésperas do 8º Congresso do Partido e em um ano decisivo para o Brasil. Entramos em um momento de reflexão, de balanço e, sobretudo, de construção do nosso futuro. Sabemos que eleger Lula é uma tarefa que ultrapassa nossas fronteiras: é compromisso com o Brasil que queremos construir e também com o papel que nosso país pode cumprir no mundo, na defesa da democracia, da paz e da justiça social. É com a militância bem formada, engajada, e com um partido que reflita, em sua organização e em seu programa, seu compromisso com a transformação do Brasil e da política brasileira, que conquistaremos mais uma vitória pelo voto popular.

4. O Brasil e o mundo atravessam uma crise estrutural do capitalismo, marcada pela intensificação das desigualdades, pela precarização das condições de vida e de trabalho e pela ascensão da extrema-direita em diversas partes do mundo, em especial na América e na Europa. Trata-se de uma resposta autoritária das elites econômicas e políticas à incapacidade do capitalismo contemporâneo de oferecer dignidade, estabilidade e perspectiva de futuro às maiorias sociais, assumindo formas renovadas de fascismo que combinam neoliberalismo radical, autoritarismo político, violência social e ataque sistemático a direitos.

5. O PT é guiado pelo compromisso de lutar contra um sistema que permite que milhões de pessoas passem fome para que poucos sejam bilionários, que mata jovens pobres e pretos nas periferias e fecha os olhos para os bilhões movimentados por crimes financeiros. Somos um partido democrático, popular e socialista, que enfrenta as desigualdades em todas as suas dimensões.

6. O PT existe para defender as trabalhadoras e os trabalhadores do Brasil, para garantir que aquilo que é produzido por muitos não beneficie apenas poucos. Para provar que a desigualdade é improdutiva e que a dignidade faz o país crescer.

7. O PT nasceu para ser o maior instrumento de luta da classe trabalhadora brasileira e permitir que os trabalhadores assumam as rédeas da política nacional. Para que não sejam apenas representados, mas sejam seus verdadeiros representantes. Em 46 anos, o PT elegeu por três vezes um operário presidente da República e, por duas vezes, uma mulher presidenta que resistiu à ditadura e governou com coragem.

8. O Manifesto de Fundação do PT não foi apenas um documento organizativo. Foi uma declaração histórica de que trabalhadores e trabalhadoras deixariam de ser objeto da política para se tornarem sujeitos dela. Foi o momento em que se afirmou que democracia não poderia ser apenas direito ao voto, mas direito à participação, à dignidade e à transformação social.

9. O PT nasce antissistema porque nasce contra a naturalização da desigualdade. Contra a política como privilégio. Contra a ideia de que pobreza é destino e que o Brasil deveria aceitar injustiças como regra. Nossa identidade não é passado, mas tarefa permanente. Seguimos existindo porque a desigualdade ainda precisa ser enfrentada.

10. O Brasil hoje vive algumas das menores taxas de desemprego de sua história, o maior rendimento real dos trabalhadores em anos e bate recordes na geração de empregos. Isso tudo é porque o PT, governando, provou que muito dinheiro nas mãos de poucos gera desigualdade, ineficiência e baixo crescimento; mas pouco dinheiro nas mãos de muitos gera crescimento e empregos. Provamos que distribuir renda, valorizar o salário mínimo e investir nos mais pobres gera desenvolvimento econômico sustentável.

11. O governo brasileiro renegociou as dívidas de pessoas e pequenas empresas que estavam endividadas em decorrência do período de baixo crescimento e queda na renda real. Apoiou os empreendedores do Brasil, criando o programa Acredita. Reajustou o salário dos servidores públicos que estava congelado e ampliou a capacidade de consumo dos trabalhadores com o crédito do trabalhador, fortalecendo o mercado interno e a economia nacional.

12. Crescemos com a inflação controlada e com responsabilidade fiscal, permitindo que a renda na mão do trabalhador tenha mais valor. A estabilidade de preços sempre foi um compromisso do PT. Dos 16 anos em que governamos o Brasil, apenas em três a inflação esteve ligeiramente acima da meta. Já no governo anterior, em apenas quatro anos, a meta foi estourada em dois, e

foi o único período desde a redemocratização em que o salário mínimo terminou valendo menos do que começou.

13. Quem apostou em congelar o salário mínimo e interromper políticas de transferência de renda só colheu desigualdade, fome e pobreza. Deram calote em precatórios e em governadores, e ampliaram em mais de 300% os gastos tributários. Foram irresponsáveis socialmente e fiscalmente, gerando dívida e desigualdade.

14. O PT tirou duas vezes o Brasil do mapa da fome. Em 2012, pela primeira vez, e em 2024, pela segunda. Infelizmente, em 2021, no governo Bolsonaro, a fome voltou a ser uma realidade em nosso país; em 2022, mais de 30 milhões de brasileiros passavam fome. Voltamos ao Governo para reconstruir, distribuir e, novamente, tirar o Brasil do mapa da fome. Fizemos o maior Plano Safra da história, especialmente voltado à agricultura familiar, reconstruímos a Conab e voltamos a colocar comida na mesa do trabalhador. Devemos continuar lutando e trabalhando para que a fome nunca mais volte ao Brasil.

15. Este ano entrou em vigor a reforma do Imposto de Renda, beneficiando milhões de brasileiras e brasileiros com isenção total e cobrando mais de quem está no topo da pirâmide. Somos o partido que existe para estar ao lado do povo. Defender essa reforma e colocá-la em prática é uma conquista histórica que deve ser divulgada e defendida como um passo fundamental para a justiça tributária no país.

16. É para ampliar e aprofundar este projeto que precisamos eleger Lula novamente. Seguiremos valorizando o salário mínimo, criando mais e melhores empregos, ampliando direitos e fortalecendo o mercado interno. Porque desenvolvimento econômico só é verdadeiro quando se transforma em dignidade concreta na vida das pessoas. Realizamos a maior reforma de renda da nossa história, ampliando a faixa de isenção do imposto de renda e tornando o sistema mais progressivo. Avançamos na reforma tributária e reafirmamos que justiça fiscal é justiça social. Tributar bancos, bets e bilionários e aliviar o bolso de quem vive do trabalho é corrigir distorções históricas. Só aprovamos esse ato revolucionário de maneira unânime porque o povo o defendeu. **Justiça social não é discurso. É escolha. É lado. E o nosso lado sempre foi o lado do povo brasileiro.**

17. O partido que nasceu nas greves e nas assembleias históricas irá implementar o fim da escala 6x1, sem redução de salário, porque quem sempre defendeu o direito ao trabalho sabe que defender o direito ao descanso é parte da mesma luta por dignidade, saúde mental, convivência familiar e qualidade de vida.

18. Vamos avançar na implementação da tarifa zero, porque ir e vir é um direito do trabalhador. Essa política será mais uma medida que irá ampliar a renda disponível do trabalhador, e permitir que muitos trabalhadores que se deslocam a pé possam ter transporte gratuito, aumentando também o tempo disponível. Tempo e renda são recursos que garantem a dignidade.

20. Defendemos ainda que sejam construídos projetos robustos e estruturantes para garantir proteção social, renda justa e dignidade às trabalhadoras e aos trabalhadores por aplicativo, reconhecendo-os como parte central das transformações do mundo do trabalho. Isso implica avançar na construção de marcos regulatórios que assegurem direitos previdenciários, acesso à seguridade social, transparência nas plataformas, remuneração adequada e condições seguras de exercício da atividade.

21. Um país soberano é um país com educação pública, democrática e de qualidade. Fomos o partido que revolucionou o acesso às universidades, deixando-as com a cara do povo por meio das cotas, do ProUni, do Reuni e do Fies. Agora, fortalecemos a permanência escolar com o Pé-de-Meia e a democracia das universidades com o fim da lista tríplice. Não nos conformamos com um sistema em que a universidade seja privilégio da elite, nem com um país que empurra jovens pobres precocemente ao mercado de trabalho por falta de oportunidades.

22. Avancamos criando o Plano Nacional de Cuidados, um feito histórico. Vamos fazer muito mais: vamos universalizar as creches e fortalecer a educação infantil como direito e como base do desenvolvimento do país. Isso será, tal como a valorização da renda, também um alívio imenso no orçamento das famílias, especialmente das mães trabalhadoras, que hoje chegam a comprometer quase um terço da renda com cuidadoras. Investir em cuidado é também investir em educação, na primeira infância e na igualdade de oportunidades desde os primeiros anos de vida. Não é justo que mães pobres não tenham com quem deixar seus filhos para trabalhar, nem que crianças não tenham acesso a políticas públicas que garantam aprendizagem, proteção e dignidade

23. Tivemos o duro desafio de retomar as campanhas de vacinação. Recuperamos um país contaminado pelo negacionismo e recolocamos o Zé Gotinha nas ruas. Ampliamos a cobertura vacinal, avançamos na produção de vacinas e fortalecemos o SUS. Lançamos o programa Agora Tem Especialistas para ampliar o acesso a especialistas, garantindo que o acesso a exames e consultas não seja privilégio de poucos, mas direito de todos. Voltamos a investir na saúde e na ciência, e vamos fazer muito mais.

24. Um país soberano é também um país que investe em cultura. Cultura é identidade, memória, economia criativa, geração de emprego e projeção internacional. Valorizar artistas e fortalecer políticas culturais é garantir que o Brasil conte sua própria história com sua própria voz. Quando o cinema brasileiro volta aos grandes festivais internacionais, quando nossas produções são reconhecidas em premiações globais e celebradas em palcos como o Oscar, não se trata apenas de arte, trata-se de soberania simbólica, autoestima nacional e reconhecimento de que cultura é também desenvolvimento.

25. Recuperamos o Minha Casa Minha Vida realizando para milhares de famílias brasileiras o sonho da casa própria e impulsionando investimentos e empregos na construção civil. Criamos o CEP para todos ampliando a dignidade das famílias que habitam em comunidades e não tinham direito a terem um cep. Fizemos o Gás do Povo e a tarifa social da energia, aliviando o bolso das famílias mais pobres.

26. O Novo PAC já investiu mais de R\$ 944 bilhões nestes três anos, e deve investir muito mais nos próximos. Entre 2023 e 3º trimestre de 2025, pelo Plano Mais Produção, com a recuperação do BNDES, foram contratados R\$ 588 bilhões, para 406 mil projetos. Na COP 30, apresentamos que a transformação ecológica já mobilizou mais de R\$ 400 bilhões em investimentos sustentáveis. A inovação, a tecnologia, a transição energética e o desenvolvimento sustentável devem ser o centro do nosso projeto de desenvolvimento.

27. Acreditamos que é momento de reduzir a taxa de juros, que permanece em patamar restritivo e incompatível com as necessidades do desenvolvimento nacional. A política monetária conduzida pelo Banco Central, cuja autonomia foi instituída durante o governo Bolsonaro, tem operado como instrumento de bloqueio ao projeto eleito nas urnas, aprofundando a financeirização da economia, drenando recursos públicos e restringindo o investimento produtivo. É necessário revisar a meta de inflação, compatibilizando-a com crescimento econômico, geração de empregos de qualidade, fortalecimento do investimento público e ampliação das políticas sociais.

28. Somos contra um sistema em que o Brasil seja colocado em posição periférica, exportando commodities e importando tecnologia. Defendemos um mundo multipolar, em que o Brasil e todas as nações sejam soberanas. Enfrentamos e derrotamos o tarifaço de Trump sobre o Brasil de cabeça erguida, demonstrando grande capacidade de nossa diplomacia, mas também resiliência da nossa economia que, com o Governo Lula, ampliou os parceiros comerciais e mercados para exportação de produtos brasileiros.

29. Não aceitamos qualquer tentativa de interferência externa sobre o direito à autodeterminação dos povos. Condenamos os ataques à Venezuela e as ameaças à Cuba. O PT, que lutou contra a ditadura, vê com preocupação essas investidas que remontam aos sombrios tempos de interferência na América Latina, que nunca geraram prosperidade, mas apenas desigualdade e fome.

30. O Brasil voltou ao centro do mundo com altivez, retomando o protagonismo internacional, liderando debates ambientais e reafirmando sua soberania. Um país soberano dialoga de igual para igual e projeta justiça social como valor universal. Sob a liderança do presidente Lula, retomamos uma política externa ativa e altiva, baseada no diálogo, na cooperação entre os povos e na defesa da paz. O país voltou a ser ouvido e respeitado nos grandes fóruns internacionais, fortaleceu o BRICS, reconstruiu relações estratégicas com a América Latina, a África, a Europa e a Ásia, e se afirmou como liderança global na defesa do multilateralismo, da democracia, do desenvolvimento sustentável e do combate às desigualdades. A política externa voltou a ser instrumento de desenvolvimento, soberania e justiça social para o povo brasileiro.

31. Vivemos uma nova arena de disputa política marcada pelo poder das big techs e pela circulação acelerada de informações e desinformações. Defender a regulação democrática do ambiente digital é proteger o debate público, a soberania informacional e a integridade da

democracia. A democracia do século XXI também se defende nas redes, nos algoritmos e na circulação responsável da informação. O espaço digital não pode ser território de manipulação nem instrumento de ataque às instituições. Precisamos de um esforço nacional de combate às fake news, e ao uso ilegal da Inteligência Artificial, para que tenhamos eleições verdadeiramente democráticas e transparentes.

32. A Jornada Nova Primavera 2026 deve ser assumida como parte da estratégia do Partido dos Trabalhadores para o fortalecimento dos núcleos de base, da formação política permanente e da territorialização da ação partidária. O Diretório Nacional orienta que cada diretório estadual, municipal e zonal fomenta a criação de polos territoriais da Nova Primavera em suas sedes e espaços de encontro, e mobilize nossa militância para se inscrever e participar da Jornada.

33. Um país soberano é um país em que a segurança pública garante o direito de ir e vir, de viver com dignidade e sem medo. O governo federal lançou políticas de proteção, combate ao crime organizado e enfrentamento aos grandes esquemas financeiros que alimentam a criminalidade. Segurança pública se faz com inteligência, investimento e justiça social.

34. É inadmissível a persistência das altas taxas de feminicídio e de todo tipo de violência contra as mulheres. O Presidente Lula, consciente da necessidade urgente de fazer esse enfrentamento, lançou o “Pacto Nacional de Prevenção ao Feminicídio”, com políticas integradas e pactos institucionais para enfrentar essa realidade. O combate à violência contra as mulheres é prioridade e exige ação permanente do Estado para coibir, prevenir e punir. Não podemos prescindir do protagonismo da sociedade civil na luta pela vida das mulheres.

35. Essa violência também se expressa no campo político-institucional. A violência política de gênero tem se manifestado de forma explícita no Congresso Nacional, inclusive por meio da utilização de Conselhos de Ética para constranger e silenciar parlamentares mulheres. De forma ainda mais sistemática, essa perseguição ocorre nas Câmaras Municipais, onde vereadoras de esquerda são alvo de assédio institucional, tentativas de cassação e criminalização de sua atuação.

36. Reafirmamos que não existe projeto de país soberano sem compromisso profundo com o meio ambiente e com a garantia de qualidade de vida para os povos da floresta, das águas e dos territórios tradicionais. A defesa das florestas, da biodiversidade e de quem historicamente protege esses territórios não é apenas uma agenda ecológica: é uma agenda de desenvolvimento com justiça social. Não há preservação sem dignidade, nem desenvolvimento verdadeiro sem respeito aos modos de vida, à autonomia e aos direitos desses povos. Combater o desmatamento, investir em transição energética, fortalecer economias sustentáveis e promover desenvolvimento regional significa aliar preservação ambiental, inclusão social e geração de oportunidades. Crescimento, desenvolvimento e preservação devem caminhar juntos, garantindo futuro para o país e para as próximas gerações.

37. O PT acredita radicalmente na democracia, porque foi fundado na luta contra a ditadura. Um partido que enfrentou tentativas de golpe e sempre defendeu o voto popular, o Estado de Direito e a participação social como caminhos de transformação.

38. Precisamos avançar na reforma política que sempre defendemos: uma reforma que fortaleça a democracia, os partidos e a representação popular, com voto em lista, mais participação, mais transparência e mais igualdade de condições na disputa eleitoral, além de políticas de ações afirmativas para garantir a representação de maiorias ainda pouco representadas nos espaços de poder e decisão do nosso país como as mulheres e o povo negro.

39. Sabemos que é desafiador governar e disputar eleições com um projeto que enfrenta o sistema e questiona privilégios construídos ao longo de séculos. A quem ousa transformar, o caminho nunca é o mais fácil. Ainda assim, vencemos 7 das 14 eleições presidenciais desde a redemocratização e estivemos presentes em todos os segundos turnos, porque consolidamos perante a sociedade um projeto que verdadeiramente defende os direitos do povo brasileiro. O povo sabe reconhecer quem está ao seu lado nos momentos decisivos. Por isso, temos confiança de que a disputa de projetos poderá novamente conduzir o PT à vitória nas eleições de 2026.

40. Para isso, a consolidação de palanques fortes para a campanha nos estados é fundamental. Teremos palanque para o presidente Lula em todos os estados, com fortes candidatos do PT e de nossos aliados para disputarem e vencerem os Governos estaduais e elegermos uma grande bancada de Senadores. É importante conseguirmos a maior ampliação possível, que dê a maior capilaridade e presença nos territórios para o fortalecimento da disputa nacional. Seguiremos transformando o Brasil com diálogo democrático, firmeza nos princípios e capacidade de construir maioria social e política.

41. Também é de máxima importância ampliarmos a nossa bancada federal e as bancadas estaduais. Este processo contribui não só para a governabilidade, mas para o fortalecimento da presença do PT nas instâncias de poder. Este esforço não pode estar desassociado do esforço de ampliar a representatividade e impulsionar a renovação dos quadros partidários.

42. A correlação de forças no Congresso Nacional segue sendo um dos principais desafios ao avanço do projeto eleito nas urnas. Trata-se de um Congresso majoritariamente branco, masculino, conservador e fortemente comprometido com os interesses das elites econômicas. A captura do orçamento público por meio das emendas parlamentares impositivas e de mecanismos herdados do orçamento secreto distorce o presidencialismo, subordina políticas públicas a interesses privados e estabelece um sistema permanente de chantagem política sobre o Executivo.

43. Vamos investir em candidaturas de mulheres, de negras e negros, de LGBTQs, e de jovens, para fazer com que a democracia tenha cada vez mais a cara do povo brasileiro. Seguiremos firmes na luta pela democratização e popularização de todas as esferas de poder. O PT é um partido histórico e para seguir construindo sua história, precisa estar sempre se renovando e atualizando.

44. Orientamos os Diretórios Municipais, Estaduais, Núcleos de Base e toda nossa militância, a construir um calendário nacional de mobilizações que articule a defesa do governo Lula, o enfrentamento à extrema direita e a disputa contra o projeto rentista-autoritário. Devem ganhar centralidade as lutas do 8 de Março, do aniversário do PT em 10 de fevereiro, do 1º de Maio e das agendas que enfrentem a violência contra as mulheres, defendam a democracia, reduzam a jornada de trabalho, enfrentem a escala 6x1, ampliem direitos para trabalhadores por aplicativo e avancem na tarifa zero como política estruturante de justiça social assim como um plano de desenvolvimento tecnológico, que eleve as capacidades produtivas do país, crie empregos de maior qualidade e maior remuneração, ampliando o desenvolvimento econômico e social brasileiro.

45. Seguimos apostando na mobilização popular como força transformadora. Acreditamos no governo na rua, na escuta ativa, na militância viva e na presença cotidiana junto ao povo. Fortalecer o enraizamento do partido nos territórios é fortalecer a democracia, é fortalecer o Presidente Lula.

46. A história de Lula se confunde com a história recente do próprio povo brasileiro. Filho da migração, operário forjado no chão de fábrica, líder que emergiu das greves e das esperanças coletivas, Lula simboliza a travessia de quem saiu da invisibilidade para ocupar o centro da história. Sua trajetória é a prova viva de que o Brasil pode ser governado por quem conhece a dor do povo porque veio dele, por quem entende a fome porque a enfrentou, por quem acredita na política como instrumento de transformação e não de privilégio. Lula não é apenas uma liderança, é memória viva de lutas, é ponte entre gerações e é a afirmação de que o impossível pode se tornar caminho quando o povo decide caminhar junto.

47. O que fizemos não é ponto final. É ponto de partida. O Brasil entra em 2026 olhando para frente, com o povo no centro, coragem para enfrentar privilégios e esperança para quem nunca desistiu.

48. Seguiremos firmes, enraizados no território, com esperança, organização e luta. Porque enquanto houver desigualdade, haverá tarefa. Enquanto houver povo organizado, haverá PT.

49. O Partido dos Trabalhadores seguirá sendo o partido da mudança, o partido da classe trabalhadora e o partido que acredita que política é instrumento de transformação e não de privilégio.

50. Vamos seguir construindo um Brasil mais justo, democrático, soberano e humano, com o povo no centro das decisões e com a convicção de que o futuro se constrói coletivamente. Vamos eleger Lula Presidente e fazer o Brasil cada vez mais feliz!